Síntese do Trabalho/Projeto	
Tema	Saúde Vocal para professores do Programa Academia da Cidade: A Experiência de Recife.
Autores	Beltrão,M.T.C.L;Souza,A.D;Cazumbá,J.C;Souza,L,E,N;Pajeú,R.B;
Contatos: telefone, e-mail.	81-33551857 cestrecife@bol.com.br
Instância: estado, município, Cerest etc.	Cerest-Recife
Área: vigilância, APS, especialidades, gestão, pesquisas etc.	Atenção Primária em Saúde
Resumo (05 linhas)	Celebrando o dia da VOZ no dia 16 de abril em 2011, o CEREST-Recife juntamente com a Coordenação do Programa Academia da Cidade da Secretaria de Saúde do Recife, realizou oficinas com os professores do referido programa enfocando da importância da voz como instrumento de trabalho.
Introdução (20 linhas)	A promoção da saúde definida como o processo de capacitação da comunidade e do individuo para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo(Brasil,2001),traz um enfoque e uma ampliação do conceito de saúde. O Programa Academia da Cidade, instituído pela Prefeitura de Recife em 2012, adotou como num objetivo oferecer promoção a saúde aos recifenses coletivamente utilizando espaços públicos denominados como pólos, para desenvolver atividades físicas e lazer sob orientação de um professor de Educação Fisica para adoção de hábitos saudáveis. O CEREST-Recife dentro de uma lógica de atuação inter-setorial, propôs e desenvolveu oficinas com esses profissionais visando a conscientização quanto a importância da adoção de hábitos saudáveis relacionados a saúde vocal em suas diferentes dimensões nos ambientes de trabalhos. Um instrumentos de avaliação foi criado, contemplando o tema qualidade da voz dos profissionais e aplicado por fonoaudiólogas do NASF como embasamento para o encontro teórico-prático.desenvolvido durante a oficinas de trabalho.
Objetivos (05	Geral:Conscientizar o professor de Educação Física da importância do uso

linhas)	adequado da voz como instrumento de trabalho. Especificos:Promover exercícios de preparação para uso da voz. Orientar quanto a adoção de hábitos saudáveis com relação a hidratação e alimentação e sua relações com a produção vocal.
Justificativas (10 linhas)	Os acometimentos relacionados a voz dos profissionais de Educação Física, já são amplamente sabidos e divulgados em estudos. Nessa ótica o CEREST-Recife, formatou uma oficina de saúde vocal voltada para os profissionais do Programa da Academia da Cidade do município de Recife.
Material e métodos (10 linhas)	Foram realizadas oficinas teóricas-práticas num total de 8 horas após análise de questionário sobre a qualidade da voz aplicados aos 68 profissionais do programa, e apresentando os efeitos anatomo-fisiológicos da voz de forma dialogada e participativa, em seguida foi introduzido a realização e a prescrição de exercícios oreintados pela fonoaudióloga do CEREST e dos NASF e serem feitos pelos profissionais nos seus respectivos pólos onde o programa desenvolve suas atividades.
Resultados e Discussões (20 linhas)	Quando questionados com relação a autopercepção dos sintomas de alterações vocais obteve-se o seguinte resultado: Rouquidão: 37%; Cansaço vocal: 37%; Falha vocal: 44%; Perda de voz: 7%; Esforço ao falar: 41%; Volume de voz alto: 35%; Volume de voz baixo: 26%; Ausência de queixas vocais: 11%. Quanto ao comportamentos positivos com relação a saúde vocal, tem-se: Alimentação: 71%; Hidratação: 69%; Lazer: 52%. Quanto ao uso de microfone durante atividade profissional, tem-se: As vezes: 20%; Nunca: 76%; Sempre: 4%. Quanto a avaliação perceptiva auditiva da qualidade vocal, tem-se: Rouca: 56%; Áspera: 28%; Soprosa: 16%.Também foi avaliado a percepção dos professores da Academia da Cidade, com relação a oficina. Quando questionados quanto à autopercepção de sintomas vocais tem-ses: Melhor: 15%; Pior: 2%; Estável:68%; Não apresenta Sintomas: 15%. Quanto a percepção de alterações vocais, tem-se: Não apresenta: 16%; Melhora:16%; Piora: 2%; Estabilidade: 66%. Quanto à interferência da organização do trabalho sobre a saúde vocal no geral: Turno: 34%; Trajeto: 12%; Relação com os alunos:54%; Relação com a chefia: 0%.